



## A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES A PARTIR DE POEMAS

Eixo-temático: Profissão Docente e Formação de Professores

Alessandra Melo Medeiros

[alessandra.medeiros92@hotmail.com]

Kleane dos Santos Leão

[kleaneleao2@hotmail.com]

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque - Orientadora

[tereza\_cst\_recife@yahoo.com.br]

**Resumo:** Neste trabalho partimos do pressuposto de que a poesia contribui no processo de formação de leitores e escritores. E que o poema, quando presente no cotidiano escolar, oferece múltiplas possibilidades para a construção do conhecimento do indivíduo, além de ser utilizado como recurso didático-pedagógico para o incentivo da leitura e da escrita. Este trabalho apresenta uma abordagem lúdica desenvolvida pelo grupo de bolsistas do PIBID Pedagogia em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de tempo integral do município de Arapiraca-AL. São apresentados e analisados os dados referentes às intervenções realizadas dentro do Projeto Interdisciplinar intitulado Varal de Poesias, que teve como principal objetivo levar o poema para a sala de aula incentivando o hábito da leitura poética. Como metodologia, foram três dias de intervenções realizando abordagens teóricas, atividades lúdicas e a produção de livros de poesias numa turma composta por 30 alunos. Possibilitar que a criança crie seu próprio poema, dando a elas a oportunidade de se expressar através da escrita ou do desenho e ao mesmo tempo criar gosto pela leitura e pela escrita foi o propósito em cada intervenção. Com isso os resultados indicam que as atividades planejadas contribuíram significativamente para a formação de leitores e escritores, além de sensibilização para a apreciação crítica de textos poéticos.

**Palavras-chave:** Poemas. Formação de Leitores. Formação de Escritores.

### 1 – INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado vem expor uma das experiências que obtiveram êxito do Subprojeto PIBID-Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Este subprojeto tem sido desenvolvido em duas escolas municipais de Arapiraca-AL e esta



experiência que ora socializamos foi desenvolvida na EMTI P.M.C.F. para uma turma do 3º ano do ensino fundamental com crianças entre 8 e 9 anos de idade.

A partir das observações realizadas na turma foi perceptível a carência do estudo do gênero textual poesia em si, ou seja, as atividades desenvolvidas sobre este gênero tinha outros fins. Assim, a poesia da escrita, as mensagens, a afetividade, a cadência dos poemas não eram ressaltados, e o poema parecia um texto como qualquer outro. Com base nestas observações elaboramos o projeto intitulado “Varal de Poesias” com o objetivo de levar a poesia para a sala de aula e incentivar o hábito da leitura poética, além trabalhar de forma mais prazerosa a leitura e a interpretação textual apresentando o gênero poema desde a sua estrutura aos sentimentos contidos em cada poema estudado.

O poema, quando presente no cotidiano escolar, oferece múltiplas possibilidades para a construção do conhecimento do indivíduo pelo fato de conter e trabalhar a subjetividade, a sensibilidade e o senso crítico e reflexivo, podendo ter uma como recurso didático-pedagógico e para o incentivo da leitura e da escrita.

## 2 – DESENVOLVIMENTO

A leitura e a escrita são essenciais na vida de todo ser humano e deve ser treinada sempre. Às vezes ela pode ser complicada de se ensinar, porém há sempre métodos que podem facilitar essa prática, a poesia e a produção de poemas podem ser uma maneira de ajudar nesse desenvolvimento.

É sempre necessário inovar, renovar e modificar as maneiras de se ensinar, principalmente no quesito leitura e escrita, para que assim a aprendizagem não se torne algo monótono. A poesia não ajuda a criança a desenvolver apenas a leitura e a escrita ela também desenvolve sua imaginação, pois assim ela recria e vai a lugares bem distantes de sua realidade.

A criança das séries iniciais pode, por meio da poesia, exercer sua imaginação decompondo textos, relacionando o poema a outras formas de expressão, ouvindo-os e repetindo-os, descobrindo seus paralelismos, reinventando-os. (SOUZA, 2004. p.65)



Deve partir principalmente da escola o amplo acesso ao mundo da escrita e da leitura, de diversos modos, fazendo com que os alunos tenham noção do real e do imaginário. Para que assim, as leituras em suas diferentes dimensões possam não somente ajudar no desenvolvimento das crianças como também possa deixá-los informados de tudo que está acontecendo e fazendo-os com que encontrem na leitura uma fonte de informação algo prazeroso. Sobre isso, Magda Soares (2002) discute que:

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2002, p.6)

Ou seja, a escola é o espaço, por excelência, em que as diversas leituras podem ser aprendidas e assim, ampliadas e aplicadas no espaço além dos muros da escola. A leitura e a escrita, segundo Machado e Rangel (2012), são de grande importância na educação das pessoas, elas são essenciais na interação entre os seres, esses dois fatores são de grande ajuda da emancipação das pessoas, pois somente assim as pessoas podem criar uma maior autonomia. A linguagem necessita extremamente da leitura e da escrita, quanto mais se lê e se escreve, mais se desenvolve a linguagem que é de grande importância na emancipação do aluno e em consequência do professor.

[...] a leitura e a escrita do mundo surgem como poderosas fontes de emancipação do aluno e dos professores como cidadãos que vivem em uma sociedade letrada e que exige, cada vez mais, conhecimentos dos sujeitos para que possam, por meio das interações feitas e dos diálogos estabelecidos, enfrentar os desafios lançados pelo mundo do trabalho, pela vida em família e em sociedade, pela educação em suas práticas educacionais, colocando-se de forma crítica e transformadora. (MACHADO; RANGEL, 2012, p.2)

Para estes autores, portanto, estas habilidades podem também servir como grande instrumento na vida profissional. Ler não é uma prática frequente na vida de muitos, talvez pelo simples fato de como se aprende a ler, sendo mostrado de forma desinteressante. Mas existem métodos de aprender de forma divertida. Assim, ensinar de forma lúdica pode ajudar bastante nesse processo de aprendizagem, a poesia pode ajudar a tornar o ler e o escrever mais interessante, pode ajudar crianças e adultos a apreciarem a leitura de bons textos



possibilitando-os atuar de forma mais crítica e com maior autonomia. Sobre este caráter lúdico a autora Terezinha Bastos evidencia que:

A fantasia, a sensibilidade e o predomínio da linguagem afetiva caracterizam o campo da poesia e da infância e, por isso, a experiência que a criança deve ter na escola em relação à poesia é aquela em que o seu valor artístico seja trabalhado de forma lúdica e prazerosa, na qual a música, os jogos e as brincadeiras façam parte desse universo. (BASTOS, 2008 p. 2)

Um mundo onde a fantasia existe sempre torna a vida das pessoas mais divertida, não que a verdade não precise ser mostrada, pelo contrário, deve ser uma forma que as crianças possam ver que a fantasia e a realidade existem. A poesia pode servir como uma ferramenta a ser desenvolvida na leitura e na escrita mais prazerosa.

O escrever e o ler não servem apenas para conseguir uma melhor posição social e no mercado de trabalho, mas também para conseguir compreender melhor a realidade em que se vive. Ler não é apenas olhar um simples papel e decifrar as letras existentes nele e sim poder decifrar o que aquelas palavras podem dizer. “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer [...]” (LERNER, 2008, p.73)

A leitura e a escrita de poemas podem possibilitar a expressão de sentimentos: o que se sente e o que se pode sentir. O professor dos anos iniciais precisa estar sempre em busca de novas informações, estudando sempre novos métodos de ensino e incentivo a leitura para melhorar sua prática pedagógica e garantir a seus estudantes uma melhor forma de aprender a ler e escrever de maneira mais contextualizada, prazerosa e reflexiva possibilitando a eles maiores condições de escreverem, interpretarem e fazerem o uso constante desses saberes.

A poesia tem sua importância pedagógica e para a vida do indivíduo, porém muitos educadores e até a escola como um todo desconhecem essa importância e evitam levar a poesia para a sala de aula, por avaliar que ela não faz parte do cotidiano e da cultura dos alunos, ou simplesmente por considerarem “difícil” trabalhar textos poéticos em sua turma. Isso se reflete em toda vida escolar do aluno, pois sendo a poesia algo apenas para introduzir conteúdos, conseqüentemente ela perde seu real valor e não significará nada para o indivíduo, pois ele não terá a oportunidade de se inteirar no verdadeiro sentido da poesia e automaticamente perderá o interesse por linguagens poéticas. Assim, temos que:



A escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo. [...] O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas e, depois, como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (ANDRADE, 1976 apud AVERBUCK, 1988, p. 66-67)

Com isso percebemos que o mundo da poesia é rico de saberes e encantador para as crianças, cabe aos adultos, à escola e principalmente aos professores apresentar e fazer seus alunos conhecerem a essência das poesias, pois através delas podemos expressar ideias, sentimentos e emoções, além de praticar a leitura e a escrita.

### **3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Visto que a poesia oferece múltiplas possibilidades para a construção do conhecimento do indivíduo e que deve sempre fazer presente no cotidiano escolar, foi elaborado e desenvolvido o Projeto Varal de Poesias com o objetivo de desenvolver a leitura poética de textos. Foram selecionadas três intervenções na turma do 3º ano do ensino fundamental, realizadas em três dias, uma vez por semana, durante três semanas consecutivas. A turma é composta por 30 alunos, que participaram da intervenção. A elaboração das intervenções foram realizadas nas Rodas de Planejamento nas quais um supervisor e quatro bolsistas do PIBID Pedagogia realizaram o planejamento de cada de intervenção, a partir da execução e avaliação da precedente.

### **4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A primeira intervenção aconteceu no dia vinte de janeiro de 2015 e foi intitulada “Conhecendo e criando a poesia”. Para a exploração dos conhecimentos prévios sobre o tema, os alunos foram indagados sobre o que é poesia. Alguns afirmaram que são palavras rimadas e em seguida o tema foi exposto, explicando a estrutura de uma poesia e a diferença dos termos Poema e Poesia.

Ao indagar as crianças sobre o nome de alguns poetas, logo foi lembrado o nome do ilustre Vinicius de Moraes. Foi recitada para eles a poesia de Carlos Drummond de Andrade,



“No meio do caminho tinha uma pedra” e na sequência foram citados os nomes de outros poetas como, por exemplo, Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Manoel Bandeira, Mário Quitanda, entre outros.

Em uma cesta foram oferecidas poesias para que as crianças escolhessem uma para ler, depois de lida eles poderiam trocar e ler outras, assim eles se familiarizavam com poesias, percebendo sua estrutura, sua linguagem e praticavam a leitura. Então foi pedido para que cada criança escolhesse uma para recitar para a turma e ter um contato maior com poesias, eles mostraram-se bastante entusiasmados, um mostrava para o outro e liam entre si.

Após as crianças recitarem e tomarem gosto pelo gênero literário foi apresentado a eles o poema “Uma palmada bem dada” de Cecília Meireles. Esse poema foi recitado, interpretado de uma forma coletiva e muito apreciado pelas crianças, pois elas riram bastante e discutiram sobre o tema abordado. Em seguida foi proposta uma atividade utilizando o mesmo poema, pois cada palavra do mesmo foi recortada para que as crianças, em grupo, criassem outro poema utilizando as palavras recortadas. Para finalizar essa primeira intervenção foi sugerido que cada uma das crianças produzisse uma poesia, algumas disseram que não iam conseguir, outras queriam copiar os poemas que lhes foi dado, porém foi explicado que cada um teria que usar a imaginação e criar seu próprio poema e conseqüentemente cada um fez o seu.

O que se pode perceber nessa intervenção é que as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas em querer conhecer o gênero, todos tiveram vontade de ir até a cestinha para pegar um poema, queriam ler vários poemas e entendê-los, ou seja, era algo que chamava bastante a atenção daquelas crianças. Sobre escrever seu próprio poema, foi perceptível que elas estavam inseguras em começar a escrever, mas ao lermos alguns para elas e explicar seu valor poético, o objetivo de escrever para transmitir um sentimento, elas começaram a desenvolver. Como Bastos (2008) defende, o campo da poesia se caracteriza com a fantasia e a sensibilidade, tudo que se faz presente nas crianças. Oportunizando estas situações de oportunidade de empregar sua criatividade e expor seu valor artístico, elas conseguem entrar com muita facilidade e prazer no mundo na leitura, dos poemas e das artes em geral.

O segundo momento de intervenção foi realizado no dia vinte e sete de janeiro de 2015, e teve como tema “O cordel de forma contada”. Iniciou com a explicação sobre o que é cordel, como se constitui, que é uma forma de poesia, que é originário da região nordeste, e



outras características. Os alunos ficaram interessados e muito empolgados quando foi apresentado o cordel “Lampião lá do sertão” de autoria de Mariane Bigio, pois gostaram bastante, aplaudiram e pediram para que declamasse novamente. Depois todas as bolsistas do PIBID Pedagogia e o supervisor declamaram outro cordel desta mesma autora: “João Pedro e o Saci” o qual serviria também para a atividade de substituição das imagens por palavras, praticando a escrita de cada aluno. Como material de apoio foram disponibilizadas 10 figuras para os alunos substituírem algumas palavras do cordel por imagens.

Foi percebido que quando a aula é planejada pode-se obter um melhor resultado e assim desenvolver uma melhor aprendizagem. Por meio da poesia eles puderam usar a imaginação para criar poemas e trocar algumas palavras por imagens. Isso confirma o pensamento de Souza (2004), quando fala que por meio da poesia a criança pode decompor textos, inventar e reinventá-los e assim exerce sua imaginação.

No terceiro dia de intervenção, realizado em três de fevereiro de 2015, o tema foi “Construindo livros de poesias”. A proposta foi confeccionar um livro de poesias composto por produções originais dos alunos. Os alunos se engajaram na produção dos poemas e ilustração da capa de seu livro. Ao final, cada aluno apresentou o seu poema para a turma. Eles participaram ativamente da confecção de seu próprio livro, às vezes o professor subestima a capacidade de seus alunos sem perceber que eles podem chegar muito além de que se pode imaginar. A leitura e a escrita através da poesia pode criar ricas e significativas possibilidades de estímulo na aprendizagem dos alunos e mostrar que ler e escrever é importante mas também pode ser divertido.

## **5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o Projeto de Intervenção “Varal de Poesias” foi possível compreender a relação dos alunos com a poesia, eles viam a poesia como um texto qualquer e não tinham o conhecimento de suas possibilidades, características e funções.

A partir das intervenções, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e entender o que de fato é poesia. Analisaram sua estrutura, sua linguagem e também compreenderam que poesia é o sentimento envolvido em cada poema. Possibilitar que a criança crie seu próprio poema, dando a elas a oportunidade de se expressar através da escrita ou do desenho e



ao mesmo tempo criar gosto pela leitura e pela escrita é algo bastante prazeroso. Além da aprendizagem significativa obtida, as crianças se divertiram bastante confeccionando seu próprio livro de poesias, exercitando a criatividade e a imaginação.

Assim, foi percebido que poemas podem servir como grande instrumento na formação de leitores e escritores, por isso, professores devem sempre trabalhar diversas formas na aprendizagem, sempre renovando e inovando.

O planejamento, o estudo e o preparo de material adequado são primordiais para a construção de propostas alternativas e significativas para o trabalho nos anos iniciais. O programa PIBID/Subprojeto Pedagogia, através da implementação das Rodas de Planejamento e Rodas de Formação possibilita a elaboração coletiva de intervenções de qualidade para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da escola, do professor regente supervisor e das alunas da Pedagogia, bolsistas do programa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVERBUCK, Lígia Marrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 9.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BASTOS, Terezinha. **Projeto versos coloridos– onde está a poesia?** Secretaria Municipal de Educação de Caxias-Ma. Anais 17 – Caxias–MA, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MACHADO, Jane do Carmo; RANGEL, Mary. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura e Alfabetização: A importância da poesia infantil nesse processo. In: **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.